

**MINISTÉRIO DA DEFESA  
COMANDO DA AERONÁUTICA**



**ENSINO**

**ICA 37-835**

**CURRÍCULO MÍNIMO DO CURSO DE AUTODEFESA  
DE SUPERFÍCIE (CADS)**

**2023**



**MINISTÉRIO DA DEFESA**  
**COMANDO DA AERONÁUTICA**  
COMANDO DE PREPARO



**ENSINO**

ICA 37-835

**CURRÍCULO MÍNIMO DO CURSO DE AUTODEFESA  
DE SUPERFÍCIE (CADS)**

2023





**MINISTÉRIO DA DEFESA**  
**COMANDO DA AERONÁUTICA**  
**COMANDO DE PREPARO**

**PORTARIA COMPREP Nº 2.100/SPOG-50, DE 10 DE MAIO DE 2023.**  
**Protocolo COMAER nº 67200.003997/2023-79**

Aprova a reedição da ICA 37-835  
“Currículo Mínimo do Curso de  
Autodefesa de Superfície (CADS)”.

**O COMANDANTE DE PREPARO**, no uso de suas atribuições e de acordo com o Inciso I, Artigo 13, do ROCA 20-13 “Regulamento do Comando de Preparo”, aprovado pela Portaria nº 492/GC3, de 21 de abril de 2023, publicada no Boletim do Comando da Aeronáutica nº 75, de 26 de abril de 2023, resolve:

Art. 1º Aprovar a reedição da ICA 37-835 “Currículo Mínimo do Curso de Autodefesa de Superfície (CADS)”, que com esta baixa.

Art. 2º Revogar a Portaria COMPREP Nº 85/COMPREP, 04 de junho de 2020, publicada no Boletim do Comando da Aeronáutica nº 100, de 08 de junho de 2020.

Art. 3º Determinar que esta Portaria entre em vigor a partir da data de sua publicação, devido à necessidade operacional, conforme o Art. 4º, Parágrafo Único, do Decreto nº 10.139, de 28 de novembro de 2019.

Ten Brig Ar **SERGIO ROBERTO DE ALMEIDA**  
Comandante de Preparo

*Asas que protegem o País*





## SUMÁRIO

<b>1 DISPOSIÇÕES PRELIMINARES .....</b>	<b>7</b>
<b>1.1 FINALIDADE .....</b>	<b>7</b>
<b>1.2 ÂMBITO .....</b>	<b>7</b>
<b>2 CONCEPÇÃO ESTRUTURAL DO CURSO .....</b>	<b>8</b>
<b>2.1 GENERALIDADES .....</b>	<b>8</b>
<b>3 PADRÃO DE DESEMPENHO ESPECÍFICO E PERFIL DO ALUNO .....</b>	<b>9</b>
<b>3.1 PADRÃO DE DESEMPENHO DO CAMPO TÉCNICO-ESPECIALIZADO.....</b>	<b>9</b>
<b>3.2 PERFIL DO ALUNO .....</b>	<b>9</b>
<b>4 FINALIDADE, OBJETIVOS GERAIS E DURAÇÃO DO CURSO .....</b>	<b>11</b>
<b>4.1 FINALIDADE DO CURSO.....</b>	<b>11</b>
<b>4.2 OBJETIVOS GERAIS DO CURSO .....</b>	<b>11</b>
<b>4.3 DURAÇÃO DO CURSO .....</b>	<b>11</b>
<b>5 QUADRO GERAL E DESDOBRAMENTO DO QUADRO GERAL .....</b>	<b>12</b>
<b>5.1 QUADRO GERAL.....</b>	<b>12</b>
<b>5.2 DESDOBRAMENTO DO QUADRO GERAL .....</b>	<b>12</b>
<b>6 PROCEDIMENTOS DE AVALIAÇÃO .....</b>	<b>16</b>
<b>7 DISPOSIÇÕES GERAIS .....</b>	<b>17</b>
<b>8 DISPOSIÇÕES FINAIS.....</b>	<b>18</b>
<b>REFERÊNCIAS .....</b>	<b>19</b>





## **1 DISPOSIÇÕES PRELIMINARES**

### **1.1 FINALIDADE**

Esta Instrução tem por finalidade estabelecer o Currículo Mínimo para o Curso de Autodefesa de Superfície (CADS), ministrado em Organização Militar (OM) designada, sob coordenação técnica de Unidade de Segurança e Defesa (USEGDEF) designada.

### **1.2 ÂMBITO**

A presente Instrução, de observância obrigatória, aplica-se ao Comando de Preparo (COMPREP).

## **2 CONCEPÇÃO ESTRUTURAL DO CURSO**

### **2.1 GENERALIDADES**

**2.1.1** O Curso de Autodefesa de Superfície tem por finalidade capacitar os Oficiais e Graduados, servindo em Unidades de Segurança e Defesa (USEGDEF), ou com perspectiva de servir, para o planejamento, preparação e execução da Ação de Autodefesa de Superfície (ADS).

**2.1.2** O CADS estrutura-se por meio da área de Ciências Militares, referente ao campo Técnico-especializado, através de disciplinas que conduzem a capacitação do militar para operar em defesa de áreas e pontos sensíveis de interesse do Comando da Aeronáutica.

**2.1.3** O curso é ministrado na modalidade de ensino presencial, objetivando proporcionar aos alunos o suporte teórico e uma vivência prática que os capacitem na área de Ciências Militares, no qual serão abordados: Treinamento Físico Militar, Atendimento Pré-hospitalar Tático, Concepção de Autodefesa de Superfície, Doutrina de Autodefesa de Superfície, Comando e Controle na Autodefesa de Superfície, Planejamento e Preparação de Autodefesa de Superfície e Emprego de Autodefesa de Superfície; capacitando assim os Oficiais do Quadro de Oficiais de Infantaria (QOINF) e Sargentos do Quadro de Suboficiais e Sargentos da especialidade de Serviço de Guarda e Segurança (QSS SGS) para conduzirem o emprego da tropa na Ação de Autodefesa de Superfície.

**2.1.4** O aluno aplicará os conhecimentos adquiridos, colocando em prática tudo o que for ensinado, durante o Exercício Prático Final, o EXTEC DEFENSOR.

**2.1.5** A filosofia de ensino do curso apoia-se na apresentação de conhecimentos essenciais aos alunos Oficiais e Graduados, não trabalhados nas formações do Curso de Formação de Oficiais de Infantaria da Aeronáutica (CFOINF), da Academia da Força Aérea, e/ou no Curso de Formação de Sargentos (CFS), da Escola de Especialistas da Aeronáutica (EEAR), e que servem de alicerce para o planejamento e emprego de uma Força de Autodefesa de Superfície (FADS). A captação desses conhecimentos constitui a fonte de formulação dos objetivos gerais do curso, específicos das disciplinas.

**2.1.6** O nível de aprendizagem esperado é o de “conhecimento”, “compreensão”, “aplicação”, “análise” e “síntese”, no domínio cognitivo; e de “resposta aberta complexa”, no domínio psicomotor, de modo a garantir a adesão do público-alvo às questões que fundamentam a Autodefesa de Superfície.

**2.1.7** No nível tático-operacional, estima-se que os discentes sejam capazes de realizar tarefas em qualquer uma das funções e frações de uma FADS, correspondentes aos respectivos níveis hierárquicos. Para tal, os alunos serão submetidos a um ambiente simulado de combate, durante o exercício final do curso, no qual todos os conhecimentos adquiridos serão colocados em prática.

**2.1.8** Por fim, o CADS é o curso de especialização que habilita militares, concludentes com aproveitamento, a exercer com proficiência as funções operacionais da Autodefesa de Superfície.

### **3 PADRÃO DE DESEMPENHO ESPECÍFICO E PERFIL DO ALUNO**

#### **3.1 PADRÃO DE DESEMPENHO DO CAMPO TÉCNICO-ESPECIALIZADO**

Ao final do CADS, o aluno deverá ser capaz de:

- a) Empregar os princípios e fundamentos que norteiam o planejamento da Autodefesa de Superfície;
- b) Dominar as táticas, técnicas e procedimentos (TTP) inerentes à Autodefesa de Superfície; e
- c) Exercer com proficiência e autonomia tarefas, em qualquer uma das funções e frações de uma Força de Autodefesa de Superfície, correspondentes aos respectivos níveis hierárquicos.

#### **3.2 PERFIL DO ALUNO**

Os alunos do CADS devem apresentar as seguintes características:

- a) Se Oficial, ser Capitão ou Tenente do QOINF;
- b) Se Graduado, ser Terceiro ou Segundo Sargento do QSS SGS, e estar classificado, no mínimo, no bom comportamento;
- c) Ter sido julgado “APTO”, sem nenhuma restrição, em inspeção de saúde realizada por Junta Especial de Saúde (JES), para fins da letra “B” das IRIS (ICA 160-1);
- d) Estar de posse do cartão de vacinação atualizado, comprovando ter realizado as vacinas contra Hepatite “B”, Tétano e Febre Amarela, dentro dos prazos estipulados pelo Ministério da Saúde;
- e) Ser aprovado em Teste de Avaliação do Condicionamento Físico Específico (TACFE), aplicado por militares habilitados pela Comissão de Desportos da Aeronáutica (CDA), com os seguintes parâmetros mínimos, trajando o 10º uniforme (busto nu):
  - Flexão de braços na barra fixa: 08 repetições;
  - Flexão do tronco sobre as coxas (abdominal): conceito global MB, conforme norma sobre Teste de Avaliação do Condicionamento Físico no Comando da Aeronáutica;
  - Flexão e extensão de membros superiores com apoio de frente sobre o solo: conceito global MB, conforme norma sobre Teste de Avaliação do Condicionamento Físico no Comando da Aeronáutica;
  - Corrida: 5 Km, no tempo máximo de 25 minutos (10º uniforme com busto nu);
  - Natação: 200 metros, no tempo máximo de 8 minutos (10º uniforme completo);
  - Marcha a pé: 12 km, no tempo máximo de 200 min, com 10º uniforme completo equipado com fuzil, pistola e mochila (pesando ao menos 15kg);
  - Flutuação estacionária: 15 minutos (10º uniforme completo);

- f) Ser aprovado em Teste Inicial de Conhecimentos (TIC), aplicado pela Coordenação do CADS, o qual abordará os seguintes tópicos: conhecimentos do manual de ADS (MCA 125-17), Patrulhas, Navegação Terrestre, Armamento, Munição e Tiro, Nós e Amarrações;
- g) Não estar respondendo a processo administrativo, civil e/ou judicial;
- h) Não estar indiciado em inquérito; e
- i) Ser voluntário à movimentação para USEGDEF incumbida de atuar na Autodefesa de Superfície.

## **4 FINALIDADE, OBJETIVOS GERAIS E DURAÇÃO DO CURSO**

### **4.1 FINALIDADE DO CURSO**

O CADS tem por finalidade fornecer o embasamento teórico e prático necessários ao emprego da Autodefesa de Superfície em prol da Proteção da Força.

### **4.2 OBJETIVOS GERAIS DO CURSO**

Proporcionar aos instruídos experiências de aprendizagem que os habilitem a:

- a) Realizar o planejamento da autodefesa de áreas ou pontos sensíveis de interesse da Força Aérea; e
- b) Desempenhar as funções, previstas dentro da estrutura de uma Força de Autodefesa de Superfície, correspondentes aos respectivos níveis hierárquicos.

### **4.3 DURAÇÃO DO CURSO**

**4.3.1** O Curso de Autodefesa de Superfície terá a duração de 37 (trinta e sete) dias, perfazendo uma carga horária total de 550 (quinhentas e cinquenta) horas/aula e uma carga horária real de 510 (quinhentas e dez) horas/aula. A diferença de 40 (quarenta) horas/aula será utilizada nas seguintes atividades:

- a) Atividades administrativas;
- b) Complementação da instrução; e
- c) Flexibilidade da programação.

**4.3.2** O Campo Técnico-Especializado possui uma carga horária real de 510 (quinhentas e dez) horas/aula, distribuída em 388 (trezentas e oitenta e oito) horas/aula de instrução e 122 (cento e vinte e duas) horas/aula de avaliação.

**4.3.3** A rotina diária poderá abranger tempos de aula pelo período da manhã, da tarde e da noite, inclusive nos finais de semana e demais dias não úteis, em regime de atividades continuadas, a qual estará detalhada no Quadro de Trabalho Semanal (QTS) do CADS.

## 5 QUADRO GERAL E DESDOBRAMENTO DO QUADRO GERAL

### 5.1 QUADRO GERAL

CAMPO	ÁREA	DISCIPLINA	CH INSTR	CH AVAL	CH TOTAL
TÉCNICO-ESPECIALIZADO	CIÊNCIAS MILITARES	TREINAMENTO FÍSICO MILITAR	52	03	55
		ATENDIMENTO PRÉ-HOSPITALAR TÁTICO	20	20	40
		CONCEPÇÃO DE AUTODEFESA DE SUPERFÍCIE	05	02	07
		DOCTRINA DE AUTODEFESA DE SUPERFÍCIE	11	02	13
		COMANDO E CONTROLE NA AUTODEFESA DE SUPERFÍCIE	06	02	08
		PLANEJAMENTO E PREPARAÇÃO DE AUTODEFESA DE SUPERFÍCIE	52	05	57
		EMPREGO DE AUTODEFESA DE SUPERFÍCIE	242	88	330
	TOTAL CAMPO TÉCNICO-ESPECIALIZADO		388	122	510
CARGA HORÁRIA REAL			388	122	510
ATIVIDADES ADMINISTRATIVAS			--	--	10
COMPLEMENTAÇÃO DA INSTRUÇÃO			--	--	03
FLEXIBILIDADE DA PROGRAMAÇÃO			--	--	27
CARGA HORÁRIA TOTAL			--	--	550

### 5.2 DESDOBRAMENTO DO QUADRO GERAL

<b>CAMPO:</b> TÉCNICO-ESPECIALIZADO		<b>ÁREA:</b> CIÊNCIAS MILITARES	
<b>DISCIPLINA:</b> TREINAMENTO FÍSICO MILITAR			
<b>CH INSTRUÇÃO:</b> 52		<b>CH AVALIAÇÃO:</b> 03	
<b>CH TOTAL:</b> 55			
<b>OBJETIVOS ESPECÍFICOS:</b> a) Aplicar as técnicas de treinamento físico militar para a atividade de Autodefesa de Superfície (Rc); b) Aplicar as técnicas de defesa pessoal para a tropa de Autodefesa de Superfície (Rc); e c) Aplicar as técnicas de natação utilitária para a tropa de Autodefesa de Superfície (Rc).			
<b>EMENTA:</b> 1) Treinamento Físico: Corrida rústica; Treinamento em circuito; Ginástica básica; e Marchas para o combate. 2) Defesa Pessoal: Rolamentos e projeções; Ataques e defesas; Torções e imobilizações; e Técnicas especiais. 3) Natação Utilitária: Nado peito modificado; Nado indiano; Desequipagem; Flutuação; e Deslocamento submerso em apneia.			

<b>CAMPO:</b> TÉCNICO-ESPECIALIZADO		<b>ÁREA:</b> CIÊNCIAS MILITARES
<b>DISCIPLINA:</b> ATENDIMENTO PRÉ-HOSPITALAR TÁTICO		
<b>CH INSTRUÇÃO:</b> 20	<b>CH AVALIAÇÃO:</b> 20	<b>CH TOTAL:</b> 40
<b>OBJETIVOS ESPECÍFICOS:</b> a) Identificar os procedimentos de suporte básico de vida no trauma, aplicáveis no primeiro atendimento às vítimas ou a si mesmo, para a salvaguarda da vida humana e estabilização para a evacuação até o suporte médico adequado, em situação tática de instrução, emprego operacional e operação real ou de adestramento relacionados à Autodefesa de Superfície (An).  <b>EMENTA:</b> 1) Atendimento Pré-hospitalar Tático - Nível III: Cenário e segurança; Extricação da vítima; Abordagem da vítima; e Evacuação da vítima.		

<b>CAMPO:</b> TÉCNICO-ESPECIALIZADO		<b>ÁREA:</b> CIÊNCIAS MILITARES
<b>DISCIPLINA:</b> CONCEPÇÃO DE AUTODEFESA DE SUPERFÍCIE		
<b>CH INSTRUÇÃO:</b> 05	<b>CH AVALIAÇÃO:</b> 02	<b>CH TOTAL:</b> 07
<b>OBJETIVOS ESPECÍFICOS:</b> a) Sumariar a história da Autodefesa de Superfície (Cp); e b) Descrever os pressupostos básicos que caracterizam a Autodefesa de Superfície (Cp).  <b>EMENTA:</b> 1) História da Autodefesa de Superfície: Cenário mundial; e Âmbito da Força Aérea Brasileira. 2) Pressupostos Básicos: Teatro de Operações e instalações aeronáuticas; e Caracterização da Autodefesa de Superfície.		

<b>CAMPO:</b> TÉCNICO-ESPECIALIZADO		<b>ÁREA:</b> CIÊNCIAS MILITARES
<b>DISCIPLINA:</b> DOCTRINA DE AUTODEFESA DE SUPERFÍCIE		
<b>CH INSTRUÇÃO:</b> 11	<b>CH AVALIAÇÃO:</b> 02	<b>CH TOTAL:</b> 13
<b>OBJETIVOS ESPECÍFICOS:</b> a) Identificar os aspectos doutrinários que norteiam a Autodefesa de Superfície (Ap); e b) Descrever a organização da tropa de Autodefesa de Superfície (Cp).  <b>EMENTA:</b> 1) Aspectos Doutrinários da Autodefesa de Superfície: Princípios de guerra no emprego da Autodefesa de Superfície; Tarefas Básicas de Força Aérea e a Autodefesa de Superfície; Fundamentos de emprego da Autodefesa de Superfície; Níveis de ameaça; e Abrangência territorial da Autodefesa de Superfície. 2) Organização da Tropa de Autodefesa de Superfície: Missão dos Esquadrões de Autodefesa de Superfície; Organização militar da Autodefesa de Superfície; Organização logística da Autodefesa e Superfície; e Organização do emprego da Autodefesa de Superfície.		

<b>CAMPO:</b> TÉCNICO-ESPECIALIZADO		<b>ÁREA:</b> CIÊNCIAS MILITARES
<b>DISCIPLINA:</b> COMANDO E CONTROLE NA AUTODEFESA DE SUPERFÍCIE		
<b>CH INSTRUÇÃO:</b> 06	<b>CH AVALIAÇÃO:</b> 02	<b>CH TOTAL:</b> 08
<b>OBJETIVOS ESPECÍFICOS:</b> a) Explicar a estrutura de comando e controle da Autodefesa de Superfície (Cp); e b) Aplicar as ferramentas de comando e controle da Autodefesa de Superfície (Ap).  <b>EMENTA:</b> 1) Estrutura de Comando e Controle da Autodefesa de Superfície: Generalidades sobre a defesa e cadeia de comando e controle; e Comandante da Força de Autodefesa de Superfície e Centro de Operações de Autodefesa de Superfície. 2) Ferramentas de Comando e Controle: Ferramentas de normatização; e Ferramentas de coordenação.		

<b>CAMPO:</b> TÉCNICO-ESPECIALIZADO		<b>ÁREA:</b> CIÊNCIAS MILITARES
<b>DISCIPLINA:</b> PLANEJAMENTO E PREPARAÇÃO DE AUTODEFESA DE SUPERFÍCIE		
<b>CH INSTRUÇÃO:</b> 52	<b>CH AVALIAÇÃO:</b> 05	<b>CH TOTAL:</b> 57
<b>OBJETIVOS ESPECÍFICOS:</b> a) Planejar o emprego tático de uma Força de Autodefesa de Superfície (Si); b) Executar as etapas de preparação para o emprego da Tropa de Autodefesa de Superfície (Ap); c) Relacionar a doutrina de emprego de Operações Especiais ao planejamento de Autodefesa de Superfície (An); d) Relacionar a doutrina de emprego da Defesa Antiaérea ao planejamento de Autodefesa de Superfície (An); e) Relacionar as possibilidades de informações fornecidas pelas atividades de Inteligência ao planejamento de Autodefesa de Superfície (An); f) Relacionar a doutrina de emprego do Atirador Tático de Precisão ao planejamento de Autodefesa de Superfície (An); g) Utilizar as informações meteorológicas no planejamento de Autodefesa de Superfície (Ap); e h) Aplicar as Normas do Direito Internacional dos Conflitos Armados (Ap).  <b>EMENTA:</b> 1) Processo de Planejamento: Generalidades sobre o Processo de Planejamento, Planejamento nos níveis Estratégico, Operacional e Tático; Exame de situação; Elaboração de planos; Reconhecimento; Controle do planejamento; e Apoio ao emprego. 2) Preparação para o Emprego da Tropa de Autodefesa de Superfície: Ordem Preparatória; Ordem à Força de Autodefesa de Superfície; Ensaio; e Inspeção. 3) Noções de Operações Especiais: Tipos de Ação; Estrutura de emprego; e Fatores de planejamento e execução. 4) Noções de Defesa Antiaérea: Estrutura de emprego; Fatores de planejamento e execução; e Desdobramento no terreno. 5) Noções de Inteligência aplicada à Autodefesa de Superfície: Elementos Essenciais de Inteligência. 6) Noções de Emprego do Atirador Tático de Precisão: Estrutura de emprego; Fatores de planejamento e execução; e Desdobramento no terreno. 7) Meteorologia para Operações Militares: Mensagens meteorológicas. 8) Noções de Direito Internacional dos Conflitos Armados: Princípios; Legislação; e Trato com o Prisioneiro de Guerra.		



<b>CAMPO: TÉCNICO-ESPECIALIZADO</b>		<b>ÁREA: CIÊNCIAS MILITARES</b>	
<b>DISCIPLINA: EMPREGO DE AUTODEFESA DE SUPERFÍCIE</b>			
<b>CH INSTRUÇÃO: 242</b>		<b>CH AVALIAÇÃO: 88</b>	<b>CH TOTAL: 330</b>
<b>OBJETIVOS ESPECÍFICOS:</b> a) Organizar os dispositivos táticos básicos de Autodefesa de Superfície (Si); b) Organizar as etapas do desencadeamento das ações de Autodefesa de Superfície (Si); c) Aplicar as técnicas de navegação terrestre (Ap); d) Aplicar as técnicas de patrulhas de segurança, combate e reconhecimento (Ap); e) Operar um Posto de Bloqueio e Controle de Vias (Ap); f) Aplicar as técnicas de combate em área urbana (Ap); g) Aplicar as técnicas de escolta embarcada de comboios (Ap); h) Identificar os equipamentos optrônicos especiais (Cp); i) Empregar os recursos de comunicação de dotação das Unidades de Infantaria da FAB (Ap); j) Aplicar as técnicas e normas de emprego de armamento, munição e tiro (Ap); k) Identificar as técnicas aplicáveis a explosivos (Cp); l) Aplicar as técnicas de rastreamento e de contrarrastreamento (Ap); m) Empregar os recursos de imagem gerados a partir de um UAS (Unmanned Aircraft System) (Ap); n) Aplicar as técnicas de aferição de distâncias (Ap); o) Aplicar as técnicas, táticas e procedimentos para a proteção de meio aéreo desdobrado (Ap); p) Demonstrar as técnicas de aprestamento individual do combatente (Ap); e q) Operar a autodefesa de um aeródromo, em um ambiente de combate simulado (Ap).			
<b>EMENTA:</b> 1) Dispositivos Táticos Básicos de Autodefesa de Superfície: Defesa Circular; Defesa Aproximada de Instalações Fixas; e Defesa Aproximada de Recursos Isolados. 2) Desencadeamento das Ações de Autodefesa de Superfície: Ações iniciais; Ações para detecção; e Ações de combate. 3) Navegação Terrestre: Teoria de navegação terrestre; Equipamentos de navegação terrestre; e Prática de navegação terrestre. 4) Patrulhas: Patrulha de segurança; Patrulha de combate; Patrulha de reconhecimento; Táticas de ação imediata; e Caderneta de Planejamento. 5) Posto de Bloqueio e Controle de Vias: Estrutura de emprego; e Técnicas de abordagem e de revista. 6) Combate em Área Urbana: Conceitos e Características; Progressão e combate; e Entradas táticas. 7) Escolta Embarcada de Comboios: Estrutura de emprego; e Escolha de itinerário. 8) Equipamentos Optrônicos Especiais: Características técnicas. 9) Comunicações: Teoria das Comunicações; e Manuseio de equipamentos. 10) Armamento, Munição e Tiro: Armamento e munição; Normas de segurança; Manuseio de armamento; Tiro básico e avançado; Tiro tático de precisão; e Granadas. 11) Explosivos: Características dos explosivos; e Normas de segurança e cálculo de cargas. 12) Rastreamento e Contrarrastreamento: Rastreamento; Contrarrastreamento; e Pista de Vestígios. 13) UAS (Unmanned Aircraft System): UAS na Autodefesa de Superfície. 14) Aferição de distâncias: Aferição de distâncias. 15) Proteção de Meios Aéreos Desdobrados: Composição das Equipagens; Ambiente Permissivo; e Ambiente Semipermissivo. 16) Aprestamento Individual: Cerimonial de Entrega de Gorro de Aluno; e Cerimonial de Aprestamento Individual. 17) Exercício Simulado: Exercício Técnico DEFENSOR.			

## **6 PROCEDIMENTOS DE AVALIAÇÃO**

Os procedimentos de avaliação para o CADS, objeto do presente Currículo Mínimo, serão detalhados no Plano de Avaliação específico do curso.

## **7 DISPOSIÇÕES GERAIS**

Como atividades complementares do Curso de Autodefesa de Superfície, poderão ser ministrados, por instrutores da FAB, do Exército Brasileiro (EB) ou da Marinha do Brasil (MB), os assuntos abaixo elencados, bem como outros temas que possam enriquecer a atuação do efetivo componente de uma Força de Autodefesa de Superfície:

- a) morteiro leve e morteiro médio (EB);
- b) canhão sem recuo (EB ou MB);
- c) radar de vigilância terrestre (EB);
- d) técnicas de escalada militar (FAB ou EB); e
- e) operações ribeirinhas (MB ou EB).

## **8 DISPOSIÇÕES FINAIS**

**8.1** Esta Instrução entrará em vigor na data da publicação da Portaria de aprovação, no Boletim do Comando da Aeronáutica.

**8.2** Os casos não previstos nesta Instrução deverão ser submetidos à apreciação do Comandante de Preparo.

## REFERÊNCIAS

BRASIL. Comando da Aeronáutica. Departamento de Ensino da Aeronáutica. Portaria DEPENS nº 193/DE-1, de 18 de junho de 2012. Aprova a modificação da Instrução referente à “Elaboração e Revisão de Currículos Mínimos” [ICA 37-4]. **Boletim do Comando da Aeronáutica**. Rio de Janeiro, n. 119, f. 4250, 22 jun. 2012.

BRASIL. Comando da Aeronáutica. Departamento de Ensino da Aeronáutica. Portaria DEPENS nº 281/DE-1, de 30 de agosto de 2011. Aprova a Instrução referente à Avaliação do Ensino, ICA 37-11. **Boletim do Comando da Aeronáutica**. Rio de Janeiro, n. 168, f. 7059, 1 set. 2011.

BRASIL. Comando da Aeronáutica. Departamento de Ensino da Aeronáutica. Portaria DEPENS nº 194/DE-1, de 20 de junho de 2012. Aprova a edição da Instrução referente à Elaboração do Plano de Avaliação, ICA 37-520. **Boletim do Comando da Aeronáutica**. Rio de Janeiro, n. 121, f. 4407, 26 jun. 2012.

BRASIL. Comando da Aeronáutica. Departamento de Ensino da Aeronáutica. Portaria DEPENS nº 266/DE-1, de 30 de agosto de 2012. Aprova a edição da Instrução referente a “Objetivos de Ensino e Níveis a Atingir na Aprendizagem”, ICA 37-521. **Boletim do Comando da Aeronáutica**, Rio de Janeiro, n. 170, f. 6547, 04 set. 2012.

BRASIL. Comando da Aeronáutica. Portaria nº 698/GC3, de 26 de dezembro de 2011. Aprova a edição de Instrução relativa aos procedimentos gerais de segurança aplicáveis aos treinamentos militares no âmbito do COMAER [ICA 205-42]. **Boletim do Comando da Aeronáutica de Acesso Restrito**, Rio de Janeiro, nº 247, f.10684, 29 dez. 2011.

BRASIL. Comando da Aeronáutica. Portaria COMPREP nº 65/COMPREP, de 8 de maio de 2020. Aprova a edição do manual que dispõe sobre “Autodefesa de Superfície” [MCA 125-17]. **Boletim do Comando da Aeronáutica**, Rio de Janeiro, n. 86, 20 maio 2020. Republicado por haver saído com incorreção.

BRASIL. Comando da Aeronáutica. Comando de Preparo. Norma do Comando de Preparo sobre Pessoal nº01 A (NOPREP/PES/01A) – **Capacitação de Recursos Humanos**. Brasília, 2019.

BRASIL. Comando da Aeronáutica. Comando-Geral do Pessoal. Portaria COMGEP nº 1444/DLE, de 24 de julho de 2014. Aprova a 1ª modificação da NSCA 5-1 “Confecção, Controle e Numeração de Publicações Oficiais do Comando da Aeronáutica” (NSCA 5-1). **Boletim do Comando da Aeronáutica**, Rio de Janeiro, nº 144, f. 6444, 04 ago. 2014. Republicado por haver saído com incorreção.

BRASIL. Comando da Aeronáutica. Comando de Preparo. Portaria COMGEP nº 836/DLE, de 1º de maio de 2019. Aprova a edição da Norma de Sistema que dispõe sobre Correspondência e Atos Oficiais do Comando da Aeronáutica [NSCA 10-2]. **Boletim do Comando da Aeronáutica**, Rio de Janeiro, n.72, f. 5304, 02 maio 2019.

BRASIL. Comando da Aeronáutica. Comando-Geral de Pessoal. Portaria COMGEP nº 32/3SC3, de 18 de maio de 2020. Aprova a 1ª Modificação da NSCA 54-3 “Teste de Avaliação do Condicionamento Físico no Comando da Aeronáutica”. **Boletim do Comando da Aeronáutica**, Rio de Janeiro, n.72, f. 5304, 02 maio 2019.

BRASIL. Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico. **Tabela de Áreas do Conhecimento.** Disponível em: <http://www.cnpq.br/documents/10157/186158/TabeladeAreasdoConhecimento.pdf>. Acesso em: 2 mar. 2020.

BRASIL. Ministério da Defesa. Portaria Normativa nº 16/MD, de 12 de abril de 2018. Aprova a Diretriz de Atendimento Pré-Hospitalar Tático do Ministério da Defesa para regular a atuação das classes profissionais, a capacitação, os procedimentos envolvidos e as situações previstas para a atividade. **Diário Oficial da União**: seção 1, Brasília, nº 74, 18 abr. 2018.